

# DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO DOCENTE NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>

Valdemira Silva de Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO

Ofertar uma educação igualitária para todos sem distinção, atendendo às necessidades educativas especiais dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos maiores desafios da atualidade. Nesse contexto este artigo apresenta uma problemática: quais desafios o docente encontra na inclusão dos alunos com TEA no contexto do Ensino Fundamental? A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, visando responder a esta pergunta, baseando-se em aportes teóricos, disponíveis no repositório da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, de autores egressos dessa instituição. Os Artigos e monografias foram selecionados através do uso das palavras-chaves TEA, autismo e Transtorno do Espectro Autista, onde buscou-se a similaridade da área do conhecimento em estudo. Os objetivos deste trabalho são: refletir sobre o processo de inclusão de alunos com TEA no contexto do Ensino Fundamental; compreender a prática de ensino docente na atuação com crianças com Transtorno do Espectro Autista e mapear os trabalhos produzidos no repositório da Unilab sobre práticas pedagógicas inclusivas para alunos com TEA. A partir do mapeamento e da análise dos estudos encontrados, foram identificados alguns desafios enfrentados pelos alunos com TEA nos espaços escolares, tendo em vista a resistência e o despreparo de muitas escolas referente a inclusão desse público, fatos que obstaculizam práticas pedagógicas inclusivas, dificultando o aprendizado desses alunos. Percebe-se nesse estudo que as práticas pedagógicas inclusivas apesar de serem utilizadas por alguns profissionais da educação, ainda são um grande desafio para muitos professores.

**Palavras-chave:** crianças com Transtorno do Espectro Autista; ensino fundamental; inclusão escolar; professores de ensino fundamental.

## ABSTRACT

Offering an equal education for all without distinction, meeting the special educational needs of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) is one of today's biggest challenges. In this context, this article presents a problem: what challenges do teachers encounter in the inclusion of students with ASD in the context of Elementary School? The methodology used was a literature review, aiming to answer this question, based on theoretical contributions, available in the repository of the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia, from authors who graduated from that institution. The Articles and monographs were selected using the keywords ASD, autism and Autism Spectrum Disorder, where the similarity of the area of knowledge under study was sought. The objectives of this work are: to reflect on the process of including students with ASD in the context of Elementary School; understand the practice of teaching when working with children with Autism Spectrum Disorder and map the work produced in the Unilab repository on inclusive pedagogical practices for students with ASD. From the mapping and analysis of the studies found, some challenges faced by students with ASD in school spaces were identified, given the resistance and unpreparedness of many schools regarding the inclusion of this public, facts that hinder inclusive pedagogical practices, making it difficult to learning of these students. It is clear from this study that inclusive pedagogical practices, despite being used by some education professionals, are still a major challenge for many teachers.

**Keywords:** children with Autism Spectrum Disorder; elementary education; elementary school teachers; school inclusion.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Rita de Cássia Santos Barbosa.  
<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela UNILAB.

## 1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar contemporâneo está sendo convocado para a prática de uma educação inclusiva, na qual a construção de propostas pedagógicas pertinentes e focadas estão centradas, de fato, em buscar respostas sobre como realizar esse processo, sendo esse, um dos desafios docentes. Nesse sentido, a educação inclusiva busca garantir, não apenas o direito ao acesso, mas o direito do aluno com necessidades educativas especiais em ser atendido em suas necessidades de apoio para a aprendizagem, garantindo-lhe aceitação, respeito e compreensão no ambiente escolar.

Circunstancialmente, a educação inclusiva é imprescindível para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, uma vez que objetiva inserir, indistintamente, todas as crianças com os mais diversos graus de comprometimento cognitivo e social nas escolas brasileiras, o que inclui aquelas com Transtorno do Espectro Autista, base desse estudo.

Conceitualmente, pode-se definir o TEA – Transtorno do Espectro Autista, como um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta as áreas da comunicação social e da linguagem de um indivíduo. Trata-se de uma condição complexa que se apresenta de diferentes maneiras, o que torna crucial a identificação e o entendimento de seus vários níveis. Embora não existam causas definidas, acredita-se que multifatores genéticos e ambientais tenham influência. Apresenta-se por meio de disfunções que podem abranger capacidades físicas, sociais e/ ou linguísticas, cuja dificuldade em se relacionar com objetos, eventos e pessoas, torna o espectro bastante amplo, devendo ser minuciosamente estudado e individualmente considerado. Nesta perspectiva, surge o seguinte questionamento: Quais os desafios enfrentados pelo professor, na execução de suas práticas de ensino, com os alunos com TEA?

Nesse sentido, essa pesquisa buscou compreender o processo de inclusão de crianças com transtorno do espectro autista no ambiente escolar, a fim de contribuir para o desenvolvimento de outros estudos e pesquisas sobre o tema, sendo particularmente interessante aos profissionais de educação que atuam em sala de aula, uma vez que precisam estar constantemente munidos de informação e conhecimentos atualizados sobre a temática. Dessa forma, seus principais objetivos foram: refletir sobre o processo de inclusão de alunos com TEA no contexto do Ensino Fundamental; compreender a prática de ensino docente na atuação com crianças com Transtorno do Espectro Autista; e mapear os trabalhos produzidos no repositório da Unilab sobre práticas pedagógicas inclusivas para alunos com TEA.

O artigo está organizado da seguinte forma: na primeira seção discute-se sobre as práticas pedagógicas inclusivas para crianças com TEA e seus desafios no Ensino Fundamental; na segunda seção se discorre sobre a educação inclusiva e a inserção do aluno com TEA na rede de ensino; na terceira seção demonstra-se a metodologia utilizada para atender aos objetivos da pesquisa. Na quarta e última seção mostra-se os resultados obtidos através da revisão de literatura.

## **2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA CRIANÇAS COM TEA NO ENSINO FUNDAMENTAL: QUAIS DESAFIOS?**

De acordo com Shaw, *et. al.* (2019), o TEA pode ser caracterizado pelas alterações qualitativas nas habilidades de interação, comunicação e padrões de comportamento social da criança, no qual suas necessidades de aprendizagem diferem de um para o outro indivíduo, e também se alteram ao longo do seu desenvolvimento.

Conceitualmente compreende-se que o TEA:

[...] é uma condição classificada no DSM-5 como pertencente à categoria denominada Transtornos de Neurodesenvolvimento, recebendo o nome de Transtornos do Espectro Autista (TEA). Assim, o TEA [...] deve estar presente desde a infância, apresentando déficits nas dimensões sócio comunicativa e comportamental. Estas características podem favorecer o isolamento da criança, empobrecendo, ainda mais, suas habilidades comunicativas, ao que a literatura é unânime em indicar diagnóstico e intervenção precoces (Nunes *et. al.*, 2013 p. 557)

Embora não existam causas definidas, Camargo e Rispoli (2013) apontam para os multifatores genéticos e ambientais. Lemos *et. al* (2020, p.69), por sua vez, objetivamente afirmam que o TEA, “[...], de etiologia multifatorial afeta de maneira precoce e crônica o desenvolvimento nas áreas sócio comunicativa e comportamental, causando prejuízos no funcionamento global dos indivíduos por ele acometidos”.

Sobre o visível aumento de pessoas diagnosticadas atualmente, alguns autores alertam para o fato de que:

O expressivo aumento no número de casos tem sido discutido na literatura a partir de: maior exposição a fatores causais, ampliação dos critérios diagnósticos e maior número de profissionais capacitados para identificação dos sintomas, rastreamento e diagnóstico. Mesmo diante de respostas não conclusivas frente a essa questão, destaca-se a relevância social do tema, dado o aumento do número de pessoas, lutando pelos seus direitos, à procura de serviços especializados e de escolas regulares (Bishop *et al.*, 2017, apud Lemos *et. al.*, 2020, p.69).

Entretanto, embora perceba-se uma percepção desse aumento de casos de pessoas diagnosticadas com TEA,

Minatel e Matsukura (2015) apontaram que há carência de pessoas autistas em escolas regulares, sendo que, a maioria dos que ingressam nesses espaços não prosseguem seus estudos. Esses autores indicaram que isso se refere principalmente à inabilidade das escolas em lidar com questões referentes ao transtorno, tais como comportamentos disruptivos, dificuldades em flexibilizar os currículos, preconceitos sofridos pelos autistas e falta de diálogo entre escola, famílias, políticas públicas e as realidades escolares e familiares (Minatel; Matsukura, 2015 *apud* Shaw *et. al.*, 2019, p. 2).

Portanto, as características que conferem às crianças com autismo sugerem a uma individualização do processo de ensino, com o intuito de que o professor possa responder a toda heterogeneidade que envolve a aprendizagem (Camargo e Rispoli, 2013).

Foi apontado nos estudos de Shaw *et. al.* (2019) que o grande desafio docente em sala de aula para com esses alunos são as questões referentes ao desenvolvimento da fala, habilidades motoras e relação social, questões que implicam nas características predominantes no autismo. Um dos grandes desafios na inclusão desses alunos, é, portanto, o conhecimento dessa heterogeneidade, por isso faz-se necessário que os profissionais da educação estejam preparados para lidar com essa situação.

Os autores Lamar, Venezuela e Nascimento (2021), destacam a importância do papel do professor na observação e identificação de alguma dificuldade apresentada, porém toda família deve observar e ficar atenta ao comportamento da criança no seu dia a dia. Os alunos podem, por exemplo, apresentar dificuldades na interação com outros colegas, fazer movimentos estereotipados, se incomodar com o barulho, ser chamado e não responder, sempre se manter isolado, ou ainda apresentar comportamentos disruptivos e/ou agressivos.

Na oralidade, Piaget (1975) ressalta a importância de estimular brincadeiras e jogos, estimular o gesto, fazer o contato visual, usar uma linguagem simples, e usar a tecnologia. Esses são exemplos de intervenções que podem promover os avanços na aprendizagem dessas crianças.

Sendo assim, a escola deve estar preparada para atender os alunos com deficiência e transtornos do neurodesenvolvimento com a participação de vários especialistas, a fim de acolher as demandas trazidas pelas crianças, munidos com um plano de ensino e com atividades diversificadas, buscando não apenas a interação, mas um aprendizado satisfatório, visto que eles são amparados pela Declaração de Salamanca (Unesco, 1994), na nova Constituição Federal (Brasil, 1988) – que traz no artigo 206, inciso I a “igualdade de condições de acesso e

permanência na escola”, e garante no artigo 208 a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.

### **3 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL E A INSERÇÃO DO ALUNO COM TEA**

Pode-se entender a inclusão educacional no Brasil como uma ação política, social, cultural e pedagógica que tem por objetivo intrínseco garantir o direito de todos aqueles com idade escolar a ter acesso à educação (Lemos *et al.*, 2020).

Esse marco se deu a partir da Constituição de 1988, que foi se atualizando, sob a influência da Declaração de Jomtien (1990) e da Declaração de Salamanca (1994). A partir de então, o Brasil começou a discutir sobre a universalização da Educação, passando a fomentar a política de Educação Inclusiva, que veio a culminar na Política Nacional de Educação Especial, que resultou na perspectiva da Educação Inclusiva (Cirino *et. al.* 2021); (Ponciano *et. al.* 2021); (Nunes *et. al.*, 2013).

O período que compreende a década de 1990, foi caracterizado por grandes reformas, especialmente no âmbito do Estado e/ou da Educação, infere Nunes *et. al.* (2013). Buscava-se uma sociedade mais justa e inclusiva. Deste modo, a Educação Especial, passa a ter como orientação o documento da Política Nacional de Educação Especial de 1994, sustentado pelos fundamentos da Constituição Federal de 1988, bem como, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação ou Lei 4.024/61, o Plano Decenal de Educação para Todos de 1993 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) (Cirino *et. al.* 2021); (Ponciano *et. al.* 2021); (Nunes *et. al.*, 2013).

Sendo assim, neste contexto a lei sofre alterações, visto que a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva determina que os alunos com TEA “[...] devem estar incluídos na rede regular de ensino, recebendo Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contra turno”, define Nunes et al (2013, p. 558).

Embora ainda existam muitas lacunas no que tange à inserção da criança com TEA no ensino regular e apesar de todas as dificuldades existentes, a escola é um ambiente excelente para pessoas com autismo, pois proporciona o desenvolvimento de habilidades cognitivas, de comunicação, crescimento intelectual e outros aprendizados essenciais para a vida em sociedade. Mas, para que isso seja possível, a escola precisa ser de fato inclusiva, ou seja,

O direito de todas as crianças à educação está proclamado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e foi reafirmado com veemência pela Declaração sobre Educação para Todos. Pensando desta maneira é que este documento começa a nortear Todas as pessoas com deficiência têm o direito de expressar os seus desejos em relação à sua educação. Os pais têm o direito inerente de ser consultados sobre a forma de educação que melhor se adapte às necessidades, circunstâncias e aspirações dos seus filhos. (Declaração de Salamanca, 1994 p. 5-6).

Segundo Castro, *et. al.* (2018), estima-se que no Brasil, há cerca de 6 milhões de jovens e crianças com necessidades educacionais especiais. Contudo, o número oficial de matrículas gira em torno de 500 mil alunos, considerando-se o conjunto total de matrículas realizadas em todas as modalidades de ensino, que variam desde escolas especiais até escolas e classes comuns. Deste modo, infere-se que a maioria dos alunos com necessidades educacionais especiais estão fora de qualquer tipo de escola direcionada a este público ou não, o que expõe uma espécie de exclusão em massa de pessoas com deficiência na escola, malgrado a proposta de inclusão e integração escolar estipulada por lei (Castro *et. al.*, 2018).

A inclusão é essencial para esses indivíduos. Nesse sentido, de acordo com Shaw *et. al.* (2019, p.3):

Estudos atuais acerca da inclusão escolar de pessoas autistas demonstram possibilidades animadoras no que tange à aquisição de avanços em repertórios comportamentais em pessoas autistas, principalmente em crianças, que se encontram em fase de grande potencial de desenvolvimento humano. A aquisição de avanços no desenvolvimento repercute no modo de ser e de viver do indivíduo, por toda vida.

Seja uma instituição de ensino regular ou de atendimento educacional especializado, além do espaço físico adaptado e de uma equipe especializada em Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), a forma de compartilhar o conhecimento também precisa ser personalizada conforme a necessidade de cada aluno. Nesse contexto, Aporta e Lacerda (2018) apontaram em um estudo de caso desenvolvido que um olhar individualizado para crianças com TEA possibilitou uma maior eficácia no ensino.

Em relação à questão do currículo para os alunos PAEE nas salas comuns, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu, na resolução CNE/CEB n ° 2, de 11, de setembro de 2001 (Brasil, 2001), a proposta de flexibilizações e adaptações curriculares, instrumentalizando e deixando com sentido prático os conteúdos básicos, metodologias de ensino, recursos didáticos diferenciados e os processos de avaliação relacionados ao projeto pedagógico da escola. Além disso, em 2015, entrou em vigor a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n ° 13.146) (Brasil, 2015). Tal lei, no Art. 3º, refere-se ao desenvolvimento do desenho universal como forma de acessibilidade, isso “[...] significa a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, até onde for possível [...]” (Aporta, 2018, p.2).

Compreende-se que para que haja de fato uma Educação Inclusiva, é preciso que seja aplicada com qualidade da Lei de Diretrizes e Bases em seu artigo 59, onde informa como devem ser atendidos os educandos com necessidades especiais, em que se destaca as principais diretrizes para o atendimento desses alunos, como por exemplo ele preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental em virtude de suas deficiências. Sendo assim, a educação deve estar pautada em quatro pilares: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Firmar a educação inclusiva em todos esses pilares é garantir que a aprendizagem de crianças e jovens com deficiência aconteça por meio das várias possibilidades de desenvolvimento que podemos encontrar na escola (Ferreira, 2018, p. 4).

Atualmente nota-se que a Educação Inclusiva tem passado por várias transformações no contexto educacional, apesar desses avanços, as crianças com TEA, ainda encontram diversas dificuldades para serem inseridas no ensino regular. Ao relatar esses entraves na Educação Inclusiva, faz-se necessário abordar o conceito e promover uma compreensão mais aprofundada desse tema.

#### **4 METODOLOGIA**

Este trabalho tem como principal objetivo refletir sobre o processo de inclusão de alunos com TEA no contexto do Ensino Fundamental, buscando compreender a prática de ensino docente na atuação com essas crianças. Para tanto, esse estudo buscou realizar uma revisão de literatura integrativa desenvolvida através de investigação documental, com o intuito de mapear os trabalhos produzidos no repositório da Unilab sobre práticas pedagógicas inclusivas para alunos com TEA; e observar, a partir deste mapeamento, quais são as práticas pedagógicas inclusivas utilizadas e/ou propostas para estes alunos no contexto da aprendizagem no Ensino Fundamental.

Desta forma, o trabalho é de caráter descritivo e exploratório, propondo uma interlocução entre as publicações identificadas, visando responder às indagações desta pesquisa. Em relação às etapas percorridas, destacam-se: a elaboração da questão norteadora, determinação dos critérios de inclusão e exclusão para seleção do material de pesquisa, leitura interpretativa do material identificado e análise crítica.

Sobre o material de pesquisa que será aqui apresentado optou-se em fazer um levantamento bibliográfico de trabalhos de conclusão de curso (apenas artigos ou monografias) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira sobre o tema da inclusão de crianças com TEA no Ensino Fundamental. Para isso foram realizadas buscas no repositório institucional da UNILAB (link: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/>), utilizando como palavras-chave, os descritores Transtorno do Espectro Autista, TEA e Autismo. A escolha de investigar apenas o repositório da UNILAB se dá pelo motivo de buscar outros trabalhos acadêmicos semelhantes ao tema aqui pesquisado e divulgá-los.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa realizada no repositório institucional identificou ao todo onze trabalhos dos alunos egressos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, utilizando três descritores como palavras-chave (Transtorno do Espectro Autista, TEA e Autismo), sendo três projetos de pesquisa, três artigos, quatro monografias e uma dissertação de mestrado, conforme pode-se observar no quadro abaixo:

**Quadro 1** - Trabalhos Acadêmicos consultados no repositório da Unilab

<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>AUTORIA</b>	<b>CURSO</b>	<b>TIPO DE TCC</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>O TCC aborda o tema da inclusão de estudantes com TEA no Ensino Fundamental?</b>
Arte e autismo: a arteterapia na educação fundamental em Redenção (CE)	Temoteo, Francisca Raquel de Oliveira	Bacharelado em Humanidades	Projeto de pesquisa	2018	Sim
As experiências de trabalho para pessoas com autismo em Fortaleza: diálogo interdisciplinar entre o biológico e o social	Souza, Marcelo Franco e	Mestrado Interdisciplinar em Humanidades	Dissertação de Mestrado	2019	Não
Estudo sobre autismo e ensino de ciências: uma revisão de literatura sobre as metodologias adotadas para o público do TEA	Oliveira, Elioana 18Lourrany Almeida de	Ciências Biológicas - Licenciatura	Monografia	2023	Sim
Políticas públicas para pessoas com autismo no município de Candeias-BA	Dias, Carla Alves Teixeira	Bacharelado em Humanidades	Projeto de pesquisa	2023	Não
Os desafios da inclusão escolar de estudantes autistas no ensino fundamental	Holanda, Monyque Mary Bezerra de	Sociologia	Artigo	2022	Sim
Tecnologias digitais como recursos educacionais para inclusão de crianças com transtorno do espectro autista	Batista, Lourdes Salvador dos Santos	Licenciatura em Pedagogia (São Francisco do Conde)	Artigo	2021	Sim

Educando para a diferença: a experiência de uma mãe e seu ativismo no campo do transtorno do espectro autista	Magalhães, Karla Renata Valverde Conceição	Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa (São Francisco do Conde)	Monografia	2021	Não
Estudo sobre o Ensino de Ciências e suas metodologias na perspectiva do Transtorno do Espectro Autista	Otoni, Maria de Fátima Lessa Soares	-Ciências Biológicas - Licenciatura	Monografias	2023	Sim
Rede de apoio para crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em São Francisco do Conde: conhecendo o PROAP	Castro, Milena Adriana Oliveira de	Licenciatura em Pedagogia (São Francisco do Conde)	Artigo	2022	Não
Alfabetização e letramento de crianças com TEA: desafios e perspectiva da educação inclusiva no município de Candeias durante pandemia	Pereira, Tailana Nogueira	Licenciatura em Pedagogia (São Francisco do Conde)	Monografias	2023	Sim
Transtorno do Espectro Autista na escola: desafios e perspectiva da educação inclusiva no município de Candeias	Pereira, Tailana Nogueira	Bacharelado em Humanidades (São Francisco do Conde)	Projeto de pesquisa	2019	Sim

Fonte: Repositório Institucional da UNILAB.

Dentre os trabalhos de TCC descritos, foram selecionados para análise os cinco trabalhos acadêmicos que envolvem o estudo do Transtorno do Espectro Autista (TEA) abordando especificamente o contexto do Ensino Fundamental, seguindo os critérios estabelecidos na metodologia, sendo três monografias e dois artigos científicos. Desta forma, os demais trabalhos, bem como os projetos de pesquisa, foram excluídos da análise.

No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Elioana Lourrany Almeida de Oliveira foi realizado um estudo sobre o autismo e o ensino de ciências no Ensino Fundamental através da revisão de literatura sobre as metodologias adotadas para o público com TEA. A autora relata a dificuldade do docente para ensinar alunos com TEA, apontando as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores, como a falta de conhecimento sobre o transtorno do espectro autista, sobre aspectos clínicos e diagnósticos que facilitariam a elaboração de estratégias e métodos de ensino.

A autora também enfatiza a importância de conhecer cada aluno, mapeando suas dificuldades, e assim adaptando as atividades no planejamento didático, fazendo uso de recursos visuais para que haja sucesso na aprendizagem, respeitando o tempo de cada sujeito. Dessa forma, destaca-se a importância de um ambiente criativo, onde as intervenções pedagógicas estejam voltadas para modificar e alterar a condição de exclusão, colocando em evidência a necessidade de ambientes múltiplos para a aprendizagem do aluno.

Outro ponto de grande relevância, sinalizado pela autora acerca das práticas pedagógicas para alunos com TEA é a inserção de jogos, permitindo que o/a aluno/a aprenda de maneira divertida, além de favorecer a interação com os colegas. Os jogos são estratégias que favorecem a atenção, como a “Mochila sensorial de Ciências” (citada na revisão de literatura realizada pela autora), que contém sete (7) atividades que possibilitam o estímulo do letramento científico para estudantes com TEA, sendo que todas as atividades são acessíveis e possíveis de serem realizadas por qualquer mediador. Outro jogo também citado foi a roleta dos animais, que se mostrou eficaz para a prática da leitura. “Dessa forma, entende-se que a elaboração de materiais alternativos facilita o Ensino de Ciências para alunos com autismo, colaborando efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem, inclusão e socialização deste aluno na sala de aula regular” (Oliveira, 2023, p.36)

Outro jogo citado foi o “jogo da trilha química”, que promove o estímulo do campo sensorial, o que é extremamente importante quando tratamos de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Assim, é útil investir em atividades que envolvam o toque, e que promovam a aprendizagem por meio da brincadeira e das trocas interativas com os colegas e com o professor.

Já para crianças autistas não verbais é indicado o PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras), um sistema de comunicação alternativa que foi criado por Bondy e Frost no ano de 1994 com a intenção de fazer com que as pessoas com autismo se comuniquem por meio da troca de figuras por objetos ou atividades de sua relevância. Esse sistema é aplicado através de fases e pode ser utilizado na sala de aula, como estratégia inclusiva.

Segundo a autora, o TEA é um transtorno que requer envolvimento e ações associadas com todos que fazem parte do cotidiano da criança, como a família, os professores, outros profissionais da educação, profissionais da saúde, entre outros.

Também realizado na área de Licenciatura em Ciências Biológicas, o trabalho de Maria de Fátima Lessa Soares Otoni narra uma pesquisa de campo desenvolvida através da observação e proposta de regência em sala de aula com uma aluna com Transtorno do Espectro Autista, cursando o sétimo ano do Ensino Fundamental. Tal observação teve alguns critérios estipulados pela autora, como a interação com a turma, com a professora, a verbalização, a escrita, a participação na sala de aula, as adaptações pedagógicas e curriculares, o processo de inclusão no ambiente escolar e estratégias adotadas. A partir desses registros, a autora elaborou uma sequência didática para trabalhar conteúdos no Ensino Fundamental através de um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas.

As observações feitas serviram para identificar a falta de interação dessa aluna na sala, visto que quando a professora ensinava o conteúdo, ela ficava distraída, fazendo outras coisas, sem prestar atenção. Observou-se também que a mesma desenvolveu uma atividade de forma individual, enquanto que os demais colegas a desenvolveram em grupo.

Após essas observações a autora sugere que seja feita uma sondagem, verificando quais as dificuldades comportamentais, nível de suporte e habilidades de cada aluno com transtorno do espectro autista e enfatizou a importância de um planejamento educacional individualizado (PEI), que é um documento elaborado pelo professor a partir da avaliação do aluno com alguma necessidade educacional específica. A elaboração e aplicação deste plano contribui para estabelecer metas e acompanhar o progresso educacional da criança ou do adolescente com o transtorno do espectro autista.

Dessa forma, segundo a autora, além da sequência didática é preciso adotar outras estratégias como o plano educacional individualizado (PEI), onde a aluna pesquisada precisa de atividades adaptadas para suas especificidades. Esse plano já faz parte da rotina de vários contextos educacionais que colocam em prática a Educação Inclusiva, onde alcançam melhora no ensino aprendizagem para alunos com TEA.

Dando prosseguimento à sua intervenção, a autora elabora um plano de ensino para estruturação de uma sequência didática sobre os conteúdos das células para ser aplicada em sala de aula para toda turma. Na primeira aula seriam apresentados vídeos lúdicos e educativos como introdução, na segunda aula seria apresentada uma maquete com o objetivo de auxiliar na compreensão dos conteúdos e, na terceira aula, aconteceria uma dramatização para que os alunos pudessem experimentar as vivências que se aproximam do conteúdo abordado. Com essa sequência didática esperava-se resultados significativos que contribuíssem para o aprendizado de todos os alunos, inclusive da aluna com TEA, porém não foi possível aplicar essas atividades, devido ao professor regente apontar problemas de logística.

A partir desse trabalho pode-se refletir que a falta de programas de formação continuada e atualização que abordem estratégias pedagógicas específicas para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, incluindo o TEA, dificulta a promoção de uma educação inclusiva efetiva.

A autora Tailana Nogueira Pereira (2023), em seu Trabalho de conclusão de Curso (TCC), intitulado “Alfabetização e letramento de crianças com TEA: Desafios e perspectiva da educação inclusiva no município de Candeias durante a pandemia”, analisou os principais desafios relatados por quatro profissionais da educação em duas escolas públicas do ensino regular tendo como foco a inclusão, a alfabetização e o letramento dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre os anos de 2020 até 2022. Observou-se que na escola que ofertava o Ensino Fundamental (anos iniciais), os professores investigados apenas recebiam os alunos com TEA em sala de aula, meramente por cumprir a determinação da lei, deixando a responsabilidade do aprendizado dessas crianças para os auxiliares de classe, de forma proposital.

A equipe escolar, portanto, negligenciou o atendimento especializado para os alunos com TEA, conforme relatado por uma das auxiliares entrevistadas: “[...] na verdade não houve inclusão. Era separação mesmo [...], já que existia um grupo não fazia parte de nada e cada auxiliar que tratava do seu aluno [...] Porque, a inclusão tem que vir a turma toda [...] e aqui não houve”. (Nogueira, 2023, p.43). Com isso, as auxiliares de classe se mobilizaram para construir materiais com objetos recicláveis (tampa de garrafa PET, garrafa PET, papelão), além de materiais impressos pela escola, como: alfabeto móvel e formas geométricas.

No artigo Tecnologias Digitais com Recursos Educacionais para Inclusão de Crianças com Transtorno do Espectro Autista, Lourdes Salvador dos Santos Batista ressalta a inclusão do uso da tecnologia para os alunos com TEA, a partir de um trabalho de revisão sistemática de literatura. Verificou-se, através dessa pesquisa, que já existem aplicativos gratuitos sendo

utilizados por alunos com TEA. Os aplicativos citados pela autora são principalmente na área da comunicação, mas também há aplicativos como por exemplo: Lina Educa, ABC Autismo, AIELLO, SCAI e LEMA. A autora sugere a continuação desses estudos para a divulgação das tecnologias digitais para que possam alcançar outros alunos com a mesma necessidade e para que de fato haja uma educação inclusiva.

Concluindo, no artigo de Monyque Mary Bezerra de Holanda, intitulado “Os Desafios da Inclusão Escolar de Estudantes Autistas no Ensino Fundamental” , a autora busca discutir sobre o processo de inclusão em uma escola no Ceará, através de dados coletados por uma equipe pedagógica e gestora de uma escola particular no interior cearense. Constatou-se que o ambiente escolar não possui acessibilidade, criando barreiras e ao mesmo tempo prejudicando o desenvolvimento desses alunos. Outro aspecto encontrado foi a desinformação dos educadores em relação à aprendizagem dos alunos com TEA. Outro ponto importante destacado pelas autoras são as estratégias de inclusão, visto que a escola precisa pensar uma forma de acolher esses estudantes com respeito e empatia. Uma das professoras da escola pesquisada compartilhou um fato que gerou uma estratégia bem sucedida de inclusão. Segundo ela, tinha um aluno com TEA que não realizava as tarefas propostas em sala de aula, sendo a sua participação “quase nula”. Em um determinado dia, a professora ao usar o microfone em sala de aula, o entregou ao aluno, que por sua vez ficou motivado para falar e socializar com os demais alunos. Dessa forma a professora se deu conta que ao levar o microfone para a sala de aula, isto despertou o interesse do aluno com TEA, descobrindo assim uma estratégia para que ele socializasse e participasse da aula.

Com base nos dados apresentados observa-se que para incluir estudantes com Transtorno do Espectro Autista é primordial o conhecimento prévio sobre as especificidades de cada aluno, suas habilidades e suas limitações, e com isso construir o Plano Educacional Individualizado (PEI), utilizando metodologias ativas e adaptadas às especificidades do aluno junto com a escola, o que será de suma importância para alcançar o objetivo pedagógico esperado.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o decorrer desse estudo percebe-se a importância do conhecimento e divulgação de práticas pedagógicas inclusivas para alunos com TEA, considerando a demanda existente desse público nas escolas e a necessidade de discussão sobre as possibilidades de planejar

práticas pedagógicas eficazes para que esses alunos possam ocupar um lugar nos espaços sociais como indivíduos que possuem potencialidades e habilidades a serem desenvolvidas.

Diante dessa pesquisa foram identificados alguns desafios enfrentados pelos alunos com TEA nos espaços escolares, tendo em vista a resistência e o despreparo de muitas escolas referente a inclusão desse público, fatos que obstaculizam práticas pedagógicas inclusivas, dificultando o aprendizado desses alunos. Para obter o êxito no desenvolvimento de uma proposta de educação inclusiva para alunos com TEA, é necessário que as escolas sejam um ambiente estruturado e adaptado para receber esses alunos, respeitando individualmente as especialidades de cada indivíduo, visto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, assegura que a educação escolar de alunos com transtorno do Espectro Autista, seja realizada preferencialmente nas escolas regulares. Portanto, a educação deve ser acessível a todos e se faz necessário que as escolas estejam preparadas, tanto na parte profissional quanto na parte estrutural, com o intuito de atender e oferecer um ensino de educação inclusiva de qualidade para os alunos com TEA.

Diante disso a escola tem um papel fundamental para auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem dessas crianças, pois o espaço escolar oportuniza a convivência com outras crianças e o acesso ao conhecimento a partir da mediação do professor. Por isso é fundamental oferecer aos professores espaços para que possam partilhar suas dificuldades, discutir as possíveis soluções dos problemas encontrados diante dos alunos com TEA, além de uma formação continuada sobre as práticas pedagógicas, ensinando como identificar possíveis características do autismo, através dos comportamentos estereotipados apresentados. Espera-se que através dessas formações, os professores, possam com segurança, elaborar estratégias e meios construindo uma base de conhecimentos que possam articular com as vivências de sala de aula.

Retomando os objetivos inicialmente propostos neste trabalho, percebe-se nesse estudo que as práticas pedagógicas inclusivas apesar de serem utilizadas por alguns profissionais da educação, ainda são um grande desafio para muitos professores, pois além de pensarem em como estabelecer a relação entre a metodologia e o conteúdo abordado, precisam entender como utilizá-las. Em alguns dos trabalhos analisados, o que me chamou a atenção foi a falta de conhecimento e a insegurança dos professores para elaborarem seus planejamentos de uma forma que abrangesse todos os alunos da sala de aula. Essa dificuldade evolui para vários fatores que impedem a inclusão dos alunos com TEA, gerando prejuízos em seus processos de aprendizagem, resultando no fracasso escolar.

No ponto de vista mais amplo, sobre quais práticas pedagógicas estão sendo utilizadas com mais frequência nas escolas e alcançando o resultado esperado, é necessário realizar uma nova pesquisa por outros veículos de publicação na educação, que possa favorecer um olhar mais detalhista sobre experiências de práticas pedagógicas inclusivas voltadas para os alunos com TEA, visto que o presente trabalho limitou-se a destacar apenas os trabalhos de conclusão de curso dos egressos da UNILAB, objetivando a sua divulgação.

Finalizo essa pesquisa ressaltando que durante o percurso deste estudo tive a oportunidade de confrontar meus pensamentos e minhas experiências vividas dentro do tema enquanto profissional da educação (agente de inclusão). Como futura pedagoga tenho plena certeza que este trabalho foi de grande valia no meu crescimento profissional na área da educação, pois me proporcionou refletir sobre a realidade vivida dos alunos com TEA, no âmbito escolar, com isso ficarei atenta para que possa contribuir para uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- APORTA, A. P.; LACERDA, C. B. F. DE .Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 1, p. 45–58, jan. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/D7Fwj7yXGJvCPJkwPkYGWRz/>. Acesso em: 28 nov. 2023.
- BATISTA, Lourdes Salvador dos Santos. **Tecnologias digitais como recursos educacionais para inclusão de crianças com transtorno do espectro autista**. 2021. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- CAMARGO, S. P. H., RISPOLI, M. **Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo**: definição, características e pressupostos filosóficos. 2013 Disponível em: [https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994/pdf\\_1](https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994/pdf_1). Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.
- CASTRO, G. G. D. et al. Inclusão de alunos com deficiências em escolas da rede estadual: um estudo sobre acessibilidade e adaptações estruturais. **Revista Educação Especial** , Santa Maria, v. 31, jan./mar. 2018. ISSN 60. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Giselia\\_De\\_Castro/publication/323994553\\_Inclusaode](https://www.researchgate.net/profile/Giselia_De_Castro/publication/323994553_Inclusaode)

[alunos com deficiencias em escolas da rede estadual acessibilidade e adaptacoes estruturais/links/5ce53e40299bf14d95af6d5e/Inclusao-de-alunos-com-deficiencias-em-esco](https://www.ufpa.br/links/5ce53e40299bf14d95af6d5e/Inclusao-de-alunos-com-deficiencias-em-esco).

Acesso em: 26 nov. 2023.

CASTRO, Milena Adriana Oliveira de. **Rede de apoio para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em São Francisco do Conde**: conhecendo o PROAP. 2022. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2022.

CIRINO, R. M. B.; GODOI, L. I. F. G. **Inclusão do TEA (Transtorno do Espectro Autista) no ensino fundamental anos iniciais**: limites e possibilidades. Faculdade Sant'Ana em Revista, [S. l.], v. 5, n. 2, p. p. 6 - 27, 2021. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/2136>. Acesso em: 28 nov. 2023.

FERREIRA, Felipe. **Educação inclusiva: quais os pilares e o que a escola precisa fazer?** Atualizado em: 29 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer/>. Acesso em: 02 de março de 2024.

HOLANDA, Monyque Mary Bezerra de. **Os desafios da inclusão escolar de estudantes autistas no ensino fundamental**. TCC (Graduação) - Curso de Sociologia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção-Ceará, 2022

LAMAR, A. C. P.; VALENZUELA, R. C. .; NASCIMENTO, R. dos S.. **Autismo: inclusão da criança autista na sala de aula**. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 7(10), 1288–1298, 2021. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2662>. Acesso em: 27 nov. 2023.

LEMOS, E. L. DE M. D.; NUNES, L. DE L.; SALOMÃO, N. M. R. Transtorno do Espectro Autista e Interações Escolares: Sala de Aula e Pátio. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 1, p. 69–84, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/z9kw6rcvPhxsPSkmlnXwMhd/?lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2023.

MAGALHÃES, Karla Renata Valverde Conceição. **Educando para a diferença**: a experiência de uma mãe e seu ativismo no campo do transtorno do espectro autista. 2021. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021.

NUNES, Débora Regina de Paula; AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico de; SCHMIDT, Carlo. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 557-572, nov. 2013. ISSN 1984-686X. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/10178>. Acesso em: 26 nov. 2023.

OLIVEIRA, Elioana Lourrany Almeida de. **Estudo sobre autismo e ensino de ciências**: uma revisão de literatura sobre as metodologias adotadas para o público do TEA. Monografia -

(Licenciatura) Curso de Biologia, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-Ceará, 2023.

PEREIRA, Tailana Nogueira. **Transtorno do Espectro Autista na escola: desafios e perspectiva da educação inclusiva no município de Candeias**. 2019. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019.

PIAGET, Jean, **O Nascimento da Inteligência da Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PONCIANO, E. R.N; MOURA, J.C.Z.; ARAUJO, M. J. B. **Dificuldade de aprendizagem e a criança com autismo: desafios psicopedagógicos**. EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas, v. 10, n. 1, p. 1185-1196, 25 nov. 2020.

UNESCO (1994) **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994.

SHAW, G. S. L.; ROCHA. K. J. J.; OLIVEIRA, C. C. A. R. D. **Um olhar sobre a inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: casos no centro norte da Bahia. Perspectivas em diferentes contextos e abordagens**. CRV: Curitiba, 2019, cap. 7.